

Observa, então, que o que vem depois também é belamente dito. Pois diz ele: “Restam três gêneros mortais”, evidentemente o dos homens, o dos animais e o das plantas; com efeito, cada um desses é determinado por definições⁵⁵ próprias. Ele diz: “Se, portanto, também cada um desses for [65D] engendrado por mim, seria absolutamente necessário tornarem-se imortais”. De fato, para os deuses inteligíveis e para o mundo visível, não há nenhuma outra causa da imortalidade a não ser o fato de terem sido gerados pelo demiurgo. Portanto diz que “é necessário que o quanto há de imortal tenha sido dado a eles pelo criador”, isso é a alma racional. “Em relação ao restante”, diz ele, “vós entrelaçai o mortal [65E] ao imortal”. Então, é evidente que os deuses demiurgos, recebendo de seu pai o poder demiúrgico, criaram sobre a terra os mortais dentre os seres vivos. Se, pois, nada houvesse que diferisse o céu de um humano e, por Zeus, de uma fera e, enfim, dos reptantes mesmos e dos peixinhos que nadam no mar, seria necessário que o demiurgo de todas as coisas fosse um só e o mesmo. Mas, se é grande a distância⁵⁶ entre os imortais e os mortais, e ela não seria maior por nenhuma adição, [66A] nem diminuída por subtração, nem se mescla aos mortais e transitórios⁵⁷, convém que a causa de uns sejam uns e a de outros, outros⁵⁸.

[99D] Por conseguinte, como parece que Moisés não disse tudo sobre o demiurgo imediato deste mundo, contraponhamos então, uma à outra, a opinião dos hebreus e a de [99E] nossos pais acerca desses povos.

Moisés diz que o demiurgo do mundo escolheu o povo dos hebreus, que dedica-se somente a ele, com ele preocupa-se e a ele dirige sozinho seu zelo. Aos outros povos, de que maneira ou por quais deuses são governados, não fez nenhuma menção; a não ser que alguém esteja de acordo que a esses atribuiu o sol e a lua⁵⁹. Mas, a respeito deles, <falarei> um pouco depois. [100A] Demonstrarei apenas que o deus é deus somente de Israel e da Judéia, e que o próprio Moisés diz eles⁶⁰ são os escolhidos, bem como o dizem os profetas depois dele e Jesus, o Nazareno, e também aquele que sobrepujou todos os feiticeiros e enganadores de todos os lugares e de todos os tempos: Paulo. Escutai os seus próprios dizeres, e primeiramente os de Moisés: “E tu dirás ao faraó: ‘Israel é o meu primogênito’. E eu disse: ‘deixa ir meu povo, para que ele me sirva. Tu, no entanto, não querias deixá-lo [100B] partir’”⁶¹. E logo em seguida: “E dizem a ele: ‘o deus dos hebreus nos convocou. Seguiremos então pelo caminho do deserto durante três dias, para que ofereçamos sacrifício a deus nosso senhor’”⁶². E, um pouco depois, novamente o mesmo: “O senhor deus dos hebreus me enviou junto a ti, dizendo: ‘deixa ir meu povo, para que me sirva no deserto’”⁶³.

Mas, que deus zelou [106A] desde o início apenas pelos judeus [106B], e que este <povo> foi escolhido como seu quinhão⁶⁴, não só Moisés e Jesus explicitamente disseram, mas também Paulo; embora isso seja digno de surpresa, no que diz respeito a Paulo. Pois ele, conforme as circunstâncias, muda suas

opiniões acerca de deus assim como os pólipos alteram sua cor de acordo com a pedra⁶⁵, pois ora sustenta que apenas os judeus são o quinhão⁶⁶ de deus; ora, quando por sua vez persuade os gregos a associarem-se a ele, diz: “Não apenas dos judeus é o deus, mas também dos gentios; sim, também dos gentios”⁶⁷. É justo, portanto, perguntar [106C] a Paulo: se o deus não é apenas dos judeus, mas também dos gentios, por que causa enviou em abundância para os judeus o dom da profecia, e Moisés, e a unção, e os profetas, e a lei, e as coisas incríveis e prodigiosas de seus mitos? Pois tu os ouves exclamar: “O homem comeu o pão dos anjos”⁶⁸. E, por fim, enviou Jesus para eles, mas, para nós, nenhum profeta, nenhuma unção, nenhum mestre, nenhum arauto <que anunciasse que>, no futuro - tarde, é verdade -, haveria, também para nós, sua [106D] filantropia. Mas ele desprezou, durante miríades de anos, ou quiriades, se vós preferis, aqueles que, em tal ignorância, adoravam ídolos⁶⁹, como dizeis, pessoas desde onde nasce o sol até onde ele se põe, e do norte ao sul, com exceção da pequena tribo que, não faz nem dois mil anos completos, assentou-se em uma só parte da Palestina. Se, pois, ele é o deus de todos nós e, da mesma maneira, o demiurgo de todas as coisas, por que nos desprezou? [100C] Naturalmente, convém crer que o deus dos hebreus não é o criador do mundo inteiro, nem tem poder sobre todas as coisas, mas pensar que ele está restrito, como eu disse, possuindo uma autoridade limitada em meio a outros deuses. [106D,E] Ainda daremos importância a vós porque vós, ou alguém de vossa gente, imaginastes o deus de todas as coisas até uma noção certamente desprovida de raiz⁷⁰. Não é tudo isso parcialidade? Deus zeloso: ora, por que ele é zeloso, se pune os filhos pelos pecados dos pais⁷¹?

115D1-141D6

Nykolas Friedrich Von Peters Correia Motta

[115D] Mas, agora, analisai nossas crenças em oposição a essas. Os nossos dizem que o demiurgo é o pai e rei comum de todas as coisas, e que as coisas restantes foram distribuídas por ele entre os deuses nacionais⁷² e protetores das cidades dos povos, e cada um deles rege a sua parcela do modo que lhe é próprio. Pois, uma vez que no pai todas as coisas são perfeitas e todas elas formam uma unidade, [115E] mas nos deuses parciais prevalece um poder diferenciado em cada um, Ares rege os povos belicosos, Atena aos belicosos dotados de sabedoria, Hermes aos que são mais sagazes do que corajosos: os povos regidos pelos deuses seguem a essência individual dos deuses próprios a eles. Se, portanto, a experiência não atesta as palavras dos nossos, que as nossas crenças sejam uma ficção e uma convicção extemporânea, e que sejam louvadas as vossas! Mas, se [116A] tudo é o contrário do que nós dizemos, a experiência desde sempre

atesta⁷³, e nada de maneira alguma parece ser consoante com vossas palavras, por que tamanha soberba mantendes?

Que se me diga, pois, qual é a causa de os celtas e os germanos serem audaciosos⁷⁴; os gregos e os romanos, em geral, cívcicos e benevolentes⁷⁵, além de firmes e guerreiros; os egípcios, mais sagazes e mais habilidosos; e os sírios, imbeles e delicados⁷⁶, além de sagazes, cálidos⁷⁷, vãos e bons para aprender. [116B] Pois, se uma pessoa não vê causa alguma dessa diferença nos povos, mas, ao invés, diz que elas ocorreram fortuitamente, como ainda considera ser o cosmo governado pela providência? Mas, se alguém sustenta que há causas para essas coisas, que me diga, em nome do próprio demiurgo, e me ensine. [131B] Pois é bem claro, quanto às leis, que a natureza dos homens as estabeleceu conformes a si mesma: leis cívcicas e benevolentes [131C] por aqueles em que a benevolência fora entranhada maximamente, e leis agrestes e desumanas por aqueles em que natureza oposta preexistia⁷⁸ e que originava⁷⁹ neles caracteres⁸⁰ <opostos>⁸¹. Pois os legisladores, pela sua liderança, acrescentaram pouco às naturezas e às tendências <dos povos>. Assim, os citas não receberam Anacarse⁸², quando possuído por Baco⁸³; nem encontrarias, dentre os povos do Ocidente⁸⁴, salvo raras exceções, pessoas facilmente propensas à filosofia, à geometria ou algum estudo desse tipo, embora a hegemonia romana os domine há já tanto tempo. Mas os demasiada e naturalmente dotados se deleitam somente com a conversação e [131D] a oratória, e de nenhum outro estudo participam. Assim forte parece ser a natureza. Qual é, então, a diferença nos caracteres e nas leis dos povos?

[134D] Moisés deu uma causa completamente fabulosa para a dessemelhança dos idiomas. Pois disse que os filhos dos homens se reuniram desejando erigir uma cidade e, nela, uma grande torre, e que deus disse que era necessário descer e os seus idiomas confundir. E, para que ninguém me considere um sicofanta, em relação a isso, leremos o seguinte trecho dos livros de Moisés: “E disseram: ‘Vinde, erijamos para nós mesmos cidade e torre, cujo píncaro chegará até o céu, e façamos um nome para nós mesmos antes de sermos espalhados sobre a face de toda a terra’. E desceu o senhor para ver a cidade e a torre, a qual erigiram os filhos dos homens. E disse o senhor: ‘Olha, um é o povo e um é o lábio⁸⁵ de todos, e isso começaram [135A] a fazer e agora nada os apartará das quantas coisas que se proponham fazer. Vinde, desçamos para lá e confundamos a sua língua, a fim de cada um não entender a voz do próximo’. E o senhor deus espalhou-os sobre a face de toda a terra e pararam de erigir a cidade e a torre⁸⁶. Então credes que nós devamos acreditar nessas coisas, enquanto que vós desacreditais do que foi narrado por Homero sobre os Alóadas, a saber, como então três montanhas umas sobre as outras [135B] tencionavam colocar, “a fim de que o céu fosse escalável”⁸⁷. Pois eu afirmo que essa narração é quase tão fabulosa quanto aquela. Mas vós, uma vez que admitem a primeira, por que - pelos deuses! - rejeitais o mito de Homero? Penso, com efeito, que se deve calar, ante homens ignorantes, o fato de que, mesmo que todos os homens sobre todo o mundo

habitado empregassem uma só voz e uma só língua, não poderiam erigir uma torre que alcançasse o céu, mesmo que transformassem toda a terra em tijolos; pois seriam precisos incontáveis [137D] tijolos de tamanho igual ao da terra inteira, para que possam chegar até a órbita da lua. Ora, suponha-se que todos os homens se reuniram empregando uma língua e uma voz, e que transformaram toda a terra em tijolos e a talharam: quando é que a torre chegaria tão longe quanto o céu, mesmo que estendessem, enfileirados, tijolos mais finos do que uma linha? Portanto, considerando verdadeiro isso que é manifestamente um mito, e sustentando sobre deus que ele se atemorizou com a sede de sangue dos homens e que, graças [135D] a isso, desceu⁸⁸ para confundir seus idiomas - ainda ousais gabar-vos do vosso conhecimento de deus?

[137E] E voltarei novamente a isto: como deus confundiu os idiomas. Moisés disse que a causa foi ter deus temido que os homens praticassem algo contra ele, se tornassem o céu acessível para si, sendo eqüilíngues e eqüânimes⁸⁹ [138A] entre si; todavia, sobre como deus realizou o feito, nenhuma palavra, mas somente que desceu do céu - não sendo capaz de o fazer lá de cima, como parece, se não descesse à terra. Sobre a diferença no que concerne aos caracteres e aos costumes, nem Moisés, nem algum outro, coisa alguma esclareceu. Embora a diferença entre os homens quanto aos costumes e às constituições⁹⁰ dos povos seja em tudo maior do que a diferença quanto às línguas. Quem dentre os helenos diz que é preciso unir-se com sua irmã? quem, [138B] com sua filha? quem, com sua mãe? Mas isso entre os persas é julgado como bom. Por que me é necessário passar sobre cada um, detalhando a eleuterofilia e a insubmissão⁹¹ dos germanos, a docilidade e a educação⁹² dos sírios, dos persas, dos partos e, numa palavra, de todos os bárbaros⁹³ do Leste e do Sul, e dos quantos povos que possuem reinados mais despóticos e se rejubilam por eles? Se, portanto, sem melhor e mais divina providência essas diferenças maiores e mais importantes se deram, por que inutilmente nos esforçarmos e [138C] reverenciarmos um deus que não é providente por nós⁹⁴? Ele não se importou com as nossas vidas, nem com os nossos caracteres, nem com as nossas maneiras, nem com a nossa observância à lei, nem com a nossa constituição política, e ainda convém que pretenda a nossa reverência? De modo algum. Vede a que tamanho absurdo a vossa doutrina chega. Pois, dentre os bens que se contemplam na vida humana, os da alma vêm primeiro e os do corpo, depois. Se, portanto, ele desprezou nossos bens anímicos, sem ter sido providente em relação a nossa constituição física, e não enviou [138D] para nós professores ou legisladores como enviou para os hebreus - do tipo de Moisés e dos profetas depois dele -, pelo que teremos de ser-lhe profundamente agradecidos⁹⁵?

[141C] Mas vede se, afinal, deus não concedeu também para nós deuses e bons guardiões que vós ignorais em nada menores do que aquele que desde o princípio é honrado junto aos hebreus da Judéia, a única região que ele escolheu para cuidar, exatamente como disseram Moisés e aqueles que o sucederam até

nós. Se aquele que é honrado [141D] pelos hebreus fosse o demiurgo imediato do cosmo, nós teríamos pensado ainda melhor a seu respeito: ele nos deu bens maiores do que os deles, tanto no que concerne à alma, quanto ao exterior (sobre os quais falaremos uma pouco mais tarde), e enviou para nós legisladores em nada inferiores a Moisés - se não for o caso de que a maioria deles foi muito melhor.

143A1-161A7

Ricardo Augusto Silveira de Viveiros

[143A] Portanto, como dizíamos, se não foi, no caso de cada povo, um deus nacional⁹⁶ regente e, sob sua autoridade, um anjo⁹⁷, um dáimon⁹⁸, um herói⁹⁹ ou uma espécie particular de almas [143B] subordinada e subagente¹⁰⁰ aos deuses superiores, que estabeleceu a diferença que há entre as leis e os caracteres, que se nos indique como ela foi originada por algo outro. Nem é satisfatório dizer: “Deus disse e houve”. Pois é necessário que as naturezas das coisas que se originam concordem com as ordens de deus. Mas direi mais claramente o que quero dizer. Ordenou o deus que, por acaso, o fogo fosse para o alto a terra para baixo? Para que a ordem de deus ocorresse, não era necessário que um fosse leve e a outra pesasse? Assim, também com as outras coisas, [143C] é igual...¹⁰¹ e do mesmo modo também com as coisas divinas. Mas a causa é que o gênero dos homens é extingüível e perecedouro. Portanto, previsivelmente, suas obras também sejam perecedouras, mutáveis e totalmente alteráveis; mas, como deus subsiste eternamente, cabe que também suas ordens o sejam. E, sendo de tal tipo, ou são as naturezas dos seres, ou concordam com a natureza dos seres. Pois, como poderia a natureza lutar contra a ordem de deus? Como seria possível que caísse fora da concordância? [143D] Assim, se de fato ordenou que as línguas se misturassem e não estivessem em consonância umas com as outras, do mesmo modo agiu com as constituições políticas dos povos, mas não por uma ordem somente as fez ser assim, nem preparou-nos para essa discordância¹⁰². Pois era necessário, primeiramente, que preexistissem naturezas diferentes nos povos que haviam de ser diferentes. Isso se vê, com efeito, se alguém olhar o quão diferentes são os corpos dos germanos e dos citas com relação aos dos líbios e etíopes. [143E] Será que isto é uma mera ordem e que nem o clima, nem a região cooperam com os deuses para determinar como é sua cor?

[146A] Além do mais, Moisés omitiu isso conscientemente e não atribuiu a confusão dos idiomas [146B] somente a deus. Pois ele diz¹⁰³ que deus não desceu [à terra] sozinho, mas que com ele desceram não só um, mas vários, embora não diga quem eram esses; ora, é evidente que supunha que os que desceram eram semelhantes a deus. Portanto se, para a confusão dos idiomas, não desceu

somente o senhor, mas também desceram os que estavam com ele, é bastante claro que, na confusão dos caracteres, não apenas o senhor, mas também aqueles que com ele confundiam os idiomas seriam, com razão, considerados os responsáveis dessa divisão.

[148B] Por que, então, sem desejar falar muito, discuti tantas coisas? Porque, se o demiurgo imediato do universo for o anunciado por Moisés, nós teríamos opiniões melhores sobre ele, uma vez que supomos que ele é o soberano¹⁰⁴ comum de todas as coisas e que os outros são deuses nacionais, encontrando-se abaixo dele e sendo como que subchefes de um rei, exercendo cada um de forma diferente [148C] sua autoridade; também não o colocamos como um rival dos deuses estabelecidos abaixo dele. Mas se Moisés, honrando a um deus particular, atribui¹⁰⁵ a ele a hegemonia do universo, é melhor reconhecer, como nós acreditamos, ao deus do universo, não ignorando àquele¹⁰⁶, do que honrar ao que obteve a hegemonia de uma pequena parte ao invés do demiurgo de todas as coisas.

[152B] É surpreendente a lei de Moisés, o tal decálogo: “Não roubarás, não matarás, não darás falsos testemunhos”¹⁰⁷. Ora, que se escreva, com as mesmas palavras, cada um dos mandamentos que ele diz terem sido escritos pelo próprio deus: “Eu sou o senhor teu deus, aquele que te trouxe da terra do Egito”¹⁰⁸. E, depois disso, o segundo: “Não haverá para ti outros deuses além de mim. Não produzirás para ti ídolo”¹⁰⁹¹¹⁰. E acrescenta a causa: “Eu sou o senhor teu deus, um deus zeloso, que transmite o pecado dos pais aos filhos até a terceira geração”¹¹¹. “Não tomarás o nome do senhor teu deus em vão”. “Lembra-te do dia dos sabás”. “Honra ao teu pai e à tua mãe”. “Não cometerás adultério”. “Não matarás”. “Não roubarás”. “Não darás [152D] falsos testemunhos”. “Não desejará as coisas do teu próximo”¹¹².

Que povo há – pelos os deuses! – que, com exceção do “Não adorarás outros deuses”¹¹³ e do “Lembra-te do dia dos sabás”, não pense ser necessário guardar os demais mandamentos? Porque também há castigos estabelecidos para os transgressores, em alguns casos mais severos, em outros próximos aos decretados por Moisés, e também há ocasião em que são mais humanos¹¹⁴.

[155C] Mas o “Não adorarás outros deuses”, sem dúvida o diz, a respeito de deus, com uma grande acusação. “Pois sou um deus zeloso”, diz; e novamente em outro lugar: “Nosso deus [155D] é um fogo que consome”¹¹⁵. Então, um homem zeloso e malicioso te parece digno de censura, mas o endeusarias, se deus é dito zeloso? Ora, como pode ser razoável mentir a respeito de deus em assunto tão evidente? Pois, se é zeloso, contra sua vontade todos os deuses são adorados e todos os demais povos adoram aos seus deuses. Então, como não os rechaça, sendo ele próprio assim zeloso e não querendo que se adorem os outros, mas somente a ele? Acaso, então, não era capaz disso ou não [155E] quis, desde o princípio, impedir que outros deuses também fossem adorados? Mas